

# Diadema alfabetiza com palavras de Paulo Freire

Marieta DÉGELO

O método de alfabetização Paulo Freire, baseado no ensino da leitura e da escrita a adultos a partir de palavras-chaves (geradoras) de acordo com a realidade em que vive o aluno ou educando, começou a ser aplicado em Diadema no início do ano simultaneamente pela Prefeitura e por grupo independente de voluntários. A principal diferença entre os dois segmentos está no fato de o grupo independente não receber recursos de órgãos ligados ao governo, como o Mobral, mantendo-se apenas com bofões de loteria e bailes de forró, onde arrecada dinheiro para o pagamento da prestação de três projetores de slides, no valor de Cr\$ 87.000,00.



Francisca

O grupo independente, formado por 20 operários, a maioria desempregados, só passou a existir após o Departamento de Educação da Prefeitura não ter aceito o projeto de trabalho apresentado em novembro do ano passado. Segundo o vereador do PT, Arquimedes Andrade, que também é educador do grupo, a Prefeitura achou ótimo o projeto, mas foi procurar outras pessoas de São Paulo para implantar o método no Município, sem dar maiores explicações. "Mesmo assim conseguimos organizar o grupo e fazer trabalho voluntário com pessoas já engajadas no movimento popular e em favelas, diante da necessidade de alfabetização na cidade" - explicou outro educador, Sebastião de Oliveira Coelho.

O diretor de Educação de Diadema, Antonio Carlos Bordignon, afirma que só tomou conhecimento do projeto do grupo quando o orçamento da Prefeitura para este ano já estava definido. "Em janeiro realizamos treinamento de alfabetização com mais de 120 pessoas, incluindo os 37 monitores que já haviam trabalhado

conosco no Mobral, durante o ano passado. Tivemos que dar preferência a eles quando fomos implantar as salas de aula" - justificou Bordignon.

A Prefeitura conta com 73 classes do Mobral, onde 2.200 alunos estão sendo alfabetizados através do método Paulo Freire. Para a manutenção dessas classes, a Prefeitura emprega por mês 12 milhões de cruzeiros, volume correspondente a dois terços do total gasto. "A outra parte deveria ser enviada pelo Mobral, mas ainda não recebemos" - comentou Bordignon. Cada monitor da Prefeitura recebe por mês um salário mínimo. As classes funcionam no período noturno em salas de aula ociosas das escolas da rede estadual, além de garagens adaptadas, residências parcialmente cedidas, salas comerciais alugadas, indústrias e sociedades amigos de bairros.

## Voluntários

Embora reconheça o trabalho do grupo independente, realizado em favelas do Município, Bordignon entende que os voluntários não podem ser remunerados pela Prefeitura porque não existe compromisso com o prefeito Gilson Menezes. "Pode ser que no orçamento do ano que vem aconteça a integração dos grupos" - arriçou o diretor. Disse também que isso poderá ocorrer em função de treinamento que a Fundação Wilson Pinheiro, presidida por Paulo Freire, pretende dar em julho ou agosto próximo, aos monitores da Prefeitura e aos educadores do grupo independente.

Com sete núcleos situados em centros comunitários de favelas, o grupo independente começou a se reunir para discutir o projeto de alfabetização em junho do ano passado. O primeiro núcleo, no entanto, já existia desde 1982 no Bairro Serraria. Ano passado, outro núcleo foi implantado no Bairro Taboão, enquanto era elaborado o projeto. Em fevereiro deste ano, as duas unidades se juntaram ao grupo independente, que começou a aplicar o projeto sem o apoio da Prefeitura. Os núcleos possuem de oito a 15 educadores ou alunos e dois ou três educado-

res, segundo Sebastião de Oliveira Coelho. Como material didático é utilizado o caderno de cultura, com 20 palavras geradoras, elaborado pelo IDAC - Instituto de Ação Cultural, denominado Vereda, composto pela equipe de Paulo Freire, que aplica o método de alfabetização na periferia da Capital. Os educandos levam apenas caderno de exercícios, lápis e borracha. Além do caderno de cultura, a equipe de Paulo Freire fornece parte dos slides utilizados nas aulas. Segundo a educadora Francisca Edileuza de Almeida, os educandos colaboraram na compra dos cadernos de cultura pagando Cr\$ 500,00. O Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores também colaborou com o grupo independente concedendo verba de 200 mil cruzeiros, utilizados na confecção de quadros negros. Além disso, foram comprados três projetores de slides e outros três foram conseguidos emprestados.

## Avaliação em outubro

Até outubro, o grupo espera avaliar o aproveitamento dos educandos. A partir daí, segundo Arquimedes, os alunos poderão procurar os cursos supletivos de primeiro grau ou profissionalizantes. Como a idade dos educandos varia de 14 a 70 anos, o método de alfabetização tem o objetivo principal de ser útil no dia a dia. "Não vamos impor que eles continuem os estudos, mas orientá-los sobre isso. A alfabetização entrou na objetivo principal de ser útil no dia-a-dia que precisa fazer pequenas contas e ler panfletos" - esclareceu Francisca Edileuza de Almeida. Referindo-se ao método utilizado pela Prefeitura, a educadora acrescentou que apenas o grupo independente tem a assessoria da equipe do Paulo Freire.

Para a continuidade do trabalho, o grupo espera obter ajuda de representações e pessoas que sejam coerentes com sua proposta, sem querer utilizar o trabalho para outros fins. "Quando tivermos recursos, vamos elaborar nosso próprio caderno de cultura, discutido por educadores e educandos dentro da realidade de Diadema" - concluiu o vereador Arquimedes.